

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA PARA AVALIAÇÃO DA MUSCULATURA DE EQUINO EM TREINAMENTO- ESTUDO PRELIMINAR

CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; AUGUSTINI, João Marcelo Borghese²; TIRONI, Stella Maris Teobaldo²; GOMES, Débora Senise ²; GANDRA, Jefferson Rodrigues ³; MARTINEZ, Antonio Campanha ⁴

¹Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama.

²Pós Graduando na Universidade Estadual de Maringá/ Programa de Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal/ Umuarama, PR.

³Professor Dr. da Universidade Federal da Grande Dourados

⁴Professor Dr. da Universidade Estadual de Maringá/Programa de Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal /Umuarama, PR.

O desempenho do cavalo atleta com alta exigência de performance depende do bom estado do sistema musculoesquelético. Quando ocorrem lesões neste sistema, o diagnóstico precoce é crucial para o tratamento, prognóstico e monitoramento adequados (MACHADO et al., 2013). A termografia é uma ferramenta extremamente útil para lesões agudas e lesões subclínica, pois pode detectar alterações mínimas de temperatura com precisão (MOURA et al., 2011), identificando pontos de valores distintos e tem sido valiosa para o reconhecimento de eventos fisiológicos em animais (BOUZIDA et al., 2009). Apesar das vantagens da termografia, ainda é pouca usada na rotina clínica, pela carência do equipamento, pela falta de conhecimento da técnica e valores de referência (MACHADO et al., 2013). O objetivo deste estudo foi avaliar o uso da termografia infravermelha na condição de pré e pós treinamento dos equinos atletas. Foi utilizado um equino da raça Quarto de milha, macho, 5 anos de idade, com peso de 450kg. O animal foi mantido individualmente em baia antes do exame termográfico, ao abrigo da luz solar e correntes de ar. Os exames termográficos foram realizados pela câmera *Thermal Imager* (Testo 882 ®). Os tratamentos consistiram em três períodos distintos: antes do exercício (AE), dez minutos após o trote (PT) e dez minutos após o galope (PG). As três imagens foram feitas da região glútea do equino e analisadas pelo software da câmera (*Testo IIRSoft Software versão 4*), com a escala definida na opção de paleta frio / quente e com a temperatura variando entre 14.7 e 41.8° C. Realizou-se 100 pontos de marcação de temperatura na região glútea e analisado pelo teste t para verificar diferença entre os tratamentos. A médias das temperaturas foram, AE= 31,84°C ± 0,7; PT= 33,42°C± 0,6; PG= 36,45°C± 0,5, a comparação das médias mostrou que há diferença estatística (p<0,001) entre os três tratamentos. Este é um estudo prévio para identificar áreas com maior variação de temperatura, a fim de identificar qual região deve ser melhor estudada. O glúteo é uma região muito exposta às variáveis ambientais e foi usada como referência no estudo de KOHN et al. (1999). Segundo Turner (2011), uma diferença de 1°C entre dois pontos, anatomicamente simétricos pode significar uma doença inflamatória. Em conclusão há aumento de temperatura na região glútea no treinamento de equinos atletas.

Palavras-chave: temperatura de musculatura, exame termográfico, cavalo atleta, região glútea.